

## OPINIÃO

## A estratégia de Zuckerberg não é tecnológica. É geopolítica.

Iara Yamamoto (\*)

O movimento recente da Meta sob liderança de Mark Zuckerberg não é apenas uma estratégia corporativa, é um reposicionamento macroeconômico dentro da nova lógica de capital intensivo em inteligência artificial.

A leitura do Meta Reports Fourth Quarter and Full Year 2025 Results aponta crescimento: receita de aproximadamente US\$ 201 bilhões em 2025, com alta de 22% e expansão relevante de usuários e monetização publicitária. Mas o ponto central não está no resultado, está na alocação. A Meta está migrando de uma empresa de mídia digital para uma infraestrutura de IA em escala industrial.

O acordo com a AMD torna isso explícito. A empresa fechou um contrato plurianual que pode ultrapassar US\$ 100 bilhões para aquisição de chips e capacidade computacional, com implantação de até 6 gigawatts em data centers, uma escala comparável à produção de energia de múltiplos reatores nucleares. Mais do que fornecimento, há integração estratégica: a Meta recebeu o direito de adquirir até 160 milhões de ações da AMD, podendo se tornar detentora de até 10% do capital da cadeia de suprimentos que sustenta sua própria infraestrutura. A escolha por ser a AMD, e não apenas a Nvidia, reduz a dependência excessiva de um único fornecedor.

A decisão de elevar investimentos para algo entre US\$ 115 bilhões e US\$ 135 bilhões em 2026, com despesas totais na faixa de US\$162 bilhões a US\$169 bilhões, indica uma aposta típica de ciclos tecnológicos: concentração de capital antes da captura de valor. Esse movimento se aproxima mais de uma lógica de corrida armamentista do que de otimização de margem. Ao investir nessa escala, Zuckerberg está elevando o custo de entrada no setor a um nível que asfixia competidores.

Há um padrão aqui. O metaverso após bilhões de investimentos sem retorno proporcional, gerou perdas acumuladas e baixa adoção. Agora, a IA assume o papel de "nova fronteira". A diferença é que, desta vez, há monetização imediata via publicidade algorítmica e personalização,

o que sustenta o fluxo de caixa no curto prazo. O fato da IA ter rentabilização, por conta da publicidade, faz com que o mercado tolere esse tipo de investimento. Mas com olhos atentos, já que a última grande aposta não gerou o retorno esperado.

Do ponto de vista macroeconômico, isso revela três tensões:

Primeiro, a Meta está internalizando infraestrutura em um momento de juros ainda elevados globalmente. Isso pressiona margens (custos cresceram 40% no trimestre) e reduz flexibilidade financeira, de acordo com o Meta Reports Fourth Quarter and Full Year 2025 Results. Em ciclos anteriores, esse tipo de movimento antecede a consolidação, nem todos sobrevivem.

Segundo, dependência de produtividade futura. O discurso de "superinteligência pessoal" sugere uma aposta em ganhos exponenciais de eficiência. No entanto, evidências de mercado indicam que a captura de valor da IA ainda é incerta, há estudos apontando baixo retorno em grande parte das empresas. Ou seja: o investimento é certo, o retorno é especulativo.

Terceiro, reestruturação interna como sintoma de depressão. O Reality mantém prejuízos estáveis em relação a 2025, e mudanças de cultura com foco em desempenho indicam que o crescimento precisa compensar erros estratégicos passados. Isso não é apenas eficiência, é ajuste de sobrevivência.

O mercado, por enquanto, tolera. A publicidade ainda financia o risco. Mas há um limite: quando o Capex cresce mais rápido que a previsibilidade de retorno, a narrativa deixa de ser inovação e passa a ser alavancagem.

O ponto central não é se a Meta está certa. É que ela está operando em um regime onde errar custa dezenas de bilhões, e acertar redefine o próprio mercado.

A história recente sugere cautela: grandes apostas tecnológicas tendem a alternar entre euforia e correção. A Meta está, neste momento, exatamente no meio desse ciclo.

(\*) Professora da Fia Business School.

## Estudantes chineses usam smart glasses para "colar"

Surgiu na China um novo mercado: o de aluguel de smart glasses, os óculos inteligentes, aqueles dotados de inteligência artificial.

Vivaldo José Breternitz (\*)

A maior parte da clientela é composta por estudantes, que os utilizam para a velha prática da "cola": com os óculos, os estudantes escaneiam as provas e transmitem-nas para comparsas que resolvem as questões e informam as respostas, também através dos óculos.

Mas há também usos lícitos, como é o caso de viajantes que usam os óculos como tradutores em viagens ao exterior, como relata o portal *TechSpot*.

O mercado está em expansão: no Xianyu, um grande marketplace de itens usados, o aluguel de óculos de IA é anunciado por valores entre cerca de R\$ 30 e 60 por dia; o empreendedor Ke Changsi, sediado em Shenzhen, afirma ter alugado modelos das marcas Rokid e Quark para mais de mil pessoas nos últimos quatro meses.

Em postagens no Xiaohongshu (plataforma semelhante ao Instagram), Changsi destaca como os óculos podem resolver questões de inglês e matemática com o auxílio de um controle remoto discreto que se assemelha a um anel.

Apesar proibição desses óculos nas escolas, a fiscalização é ineficiente. Como os óculos inteligentes muitas vezes se parecem com óculos comuns, a detecção por parte dos professores é difícil.

Algumas universidades estão testando os limites da tecnologia. Pesquisadores da Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong demonstraram recentemente



Aurelio\_Antonio\_CANVA

a facilidade de integração desses dispositivos com ferramentas como ChatGPT, Gemini e outras.

Ao conectar óculos Rokid ao ChatGPT 5.2, um aluno participante do estudo ficou entre os cinco melhores em teste com mais de 100 alunos – e o estudante não se preparou para a prova que fazia parte do estudo. Zili Meng, professor envolvido na pesquisa, afirmou que sua equipe está desenvolvendo sistemas para ajudar educadores a detectar os dispositivos, evitando a "cola".

O interesse não se restringe à academia. O mercado doméstico chinês para dispositivos vestíveis com IA está em rápida expansão. De acordo com a consultoria

IDC, 2,5 milhões de unidades foram vendidas em 2025, representando 16,7% das vendas globais.

Contudo, barreiras técnicas ainda impedem a adoção em massa dos óculos inteligentes. Os dispositivos costumam ser pesados, esquentam com facilidade e possuem bateria de curta duração.

À medida que os dispositivos são aperfeiçoados, discussões acerca de ética e privacidade tornam-se mais frequentes, mas na competitiva cultura acadêmica da China, seu apelo como "companheiro secreto de estudos" não dá sinais de diminuir.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

## O ERP como blindagem estratégica na Era do IVA: A nova fronteira das Pequenas e Médias Empresas

A reforma tributária brasileira é, acima de tudo, uma reforma de dados, já que ao unificar tributos e introduzir o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) Dual: CBS (federal) e IBS (estadual/municipal), o governo não está apenas trocando siglas, está digitalizando a fiscalização em tempo real. Para as pequenas e médias empresas (PME), o impacto vai muito além da alíquota: ele atinge o cerne da operação financeira. Nesse cenário, o ERP (Enterprise Resource Planning) deixa de ser um "emissor de notas" para se tornar a única blindagem eficiente contra a perda de margem e o caos burocrático.

## A gestão de créditos: O ouro da nova economia

No modelo de IVA, o "crédito financeiro" é o motor da competitividade, onde cada insumo comprado gera um crédito que abate o imposto devido na venda. O risco para as pequenas e médias empresas que operam sem um sistema ERP estruturado é a "evaporação de lucro": se o sistema não capturar e organizar esses créditos automaticamente, a empresa pagará mais imposto do que deveria, elevando seu custo Brasil interno.

Um sistema ERP robusto garante que a cumulatividade, o grande vilão do sistema atual, seja eliminada de forma cirúrgica, transformando conformidade fiscal em fluxo de caixa direto.

## O desafio do Split Payment e a resposta tecnológica

A introdução do *split payment* (pagamento segregado do imposto no ato da transação) é a mudança mais disruptiva para o caixa das empresas. Sem um sistema de gestão integrado às contas a receber, a conciliação bancária se tornará um pesadelo manual.

O ERP atua aqui como o maestro da liquidez, que precisa estar preparado para entender que o valor que entra na conta



Edson Buccì

da empresa já virá líquido do imposto, automatizando a baixa de títulos e a previsão de saldo. Empresas que ainda dependem de processos analógicos ou sistemas legados enfrentarão uma crise de visibilidade financeira sem precedentes.

## Transição híbrida: O período de convivência

Viveremos anos de convivência entre o modelo antigo e o novo, já que operar em dois sistemas tributários simultaneamente é um desafio de engenharia de dados que nenhum ser humano consegue gerir em planilhas. A inteligência nativa de um ERP moderno automatiza essa transição, aplicando a regra tributária correta de forma transparente para o usuário.

## Tecnologia é a nova margem

Acredito que a reforma tributária será o grande "divisor de águas" tecnológico do Brasil, onde as empresas que prosperarem não serão necessariamente as maiores, mas as mais organizadas. O ERP é o ativo que permitirá à PME focar no seu core business enquanto a tecnologia cuida da complexidade fiscal. No novo Brasil, a

eficiência na gestão de dados é a única garantia de uma margem saudável.

## Checklist: Como escolher um SISTEMA ERP pronto para a Reforma Tributária

A transição para o IVA e o split payment não permite improvisos. Se você está avaliando seu sistema atual ou busca uma nova solução, certifique-se de que o software atenda a estes quatro pilares críticos:

**1 - Automação do Split Payment:** O sistema deve ser capaz de conciliar automaticamente as vendas onde o imposto é retido na fonte pela instituição de pagamento. Se o ERP não "conversar" com o banco em tempo real, seu controle de fluxo de caixa será fictício.

**2 - Gestão Nativa de Créditos Tributários:** No novo modelo, o crédito é financeiro. O ERP precisa identificar e calcular automaticamente os créditos de cada entrada (compras) para abater no imposto de saída (vendas), garantindo que sua margem de lucro não seja corroída por bitributação.

**3 - Suporte ao Modelo Híbrido (Dualidade):** Teremos anos de convivência entre o sistema atual (ICMS, ISS, PIS/Cofins) e o novo (IBS/CBS). O software deve ser capaz de operar as duas regras simultaneamente sem exigir redigitação de dados ou cálculos manuais por parte do usuário.

**4 - Atualização em Nuvem (SaaS):** A legislação mudará com frequência nos próximos anos por meio de leis complementares. Escolha um ERP em nuvem que garanta atualizações automáticas e instantâneas de alíquotas, sem que você precise baixar "patches" ou pagar por novas versões a cada mudança da Receita.

(Fonte: Edson Buccì, Diretor de marketing da Soften)

## News@TI

## Miolo conquista certificação Carbono Neutro

@AMiolo Wine Group (MWG) passa a integrar um seletor grupo global ao certificar suas quatro vinícolas brasileiras como Carbono Neutro — um marco relevante para a vitivinicultura nacional, ao colocar a sustentabilidade no centro da produção e comprovar que suas operações capturam mais carbono do que emitem. Em um cenário mundial de urgência por práticas de responsabilidade social, ambiental e de governança, a Miolo demonstra que, com a terra, os vinhedos e a gestão atuando em conjunto, é possível elaborar vinho em escala com eficiência e responsabilidade, transformando solo e vinhedos em ativos ambientais e a produção em parte da resposta às mudanças climáticas.

## Editorias

*Economia/Política:* J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

*Comercial:* comercial@netjen.com.br

*Publicidade Legal:* lilian@netjen.com.br

*Webmaster/TI:* Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

*Revisão:* Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

## Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.